

IMPRESSÃO DIGITAL COMO MARCA GENÉTICA NO PROGNÓSTICO DE CARDIOPATIAS

Orientador: NODARI JÚNIOR, Rudy José

Pesquisadora: STEFANES, Vanessa Sabrina

Curso: Fisioterapia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

Cardiopatias apresentam-se como uma das maiores causadoras de mortalidade e morbidade no mundo. A análise de diversos fatores vem sendo utilizada para que seja mais fácil a identificação da doença e para um eficaz tratamento. Faz-se a análise de impressões digitais das falanges distais dos dedos das mãos de portadores de cardiopatias, com o intuito de observar a presença de um padrão dermatoglífico, ou ainda uma marca rara, que identifique nos avaliados uma característica própria e que os diferencie da população hígida. Os dados foram coletados por meio de prontuários fornecidos pela Clínica de Cardiologia, e o método para a coleta das impressões digitais foi o Dermatoglífico, proposto por Cummins e Midlo (1961), por intermédio do Leitor Dermatoglífico, validado por Nodari Júnior et al. (2009). A amostra foi composta por 100 indivíduos, sendo 50 diagnosticados pela Clínica de Cardiopatia e 50 do grupo controle. Os indivíduos foram homens e mulheres portadores de cardiopatia, já em tratamento. Foram correlacionadas as 100 amostras de cardiopatas com a dermatoglifia e o resultado encontrado demonstra que a quantidade de linhas dos desenhos, em MDT5, é significativamente maior no Grupo Cardiopatia, quando comparado ao Grupo Controle. Por meio deste estudo, percebe-se a importância da dermatoglifia em identificar os padrões dermatoglíficos e os de cardiopatias. Após correlacionar a dermatoglifia dos portadores da doença e de um grupo hígido, foi demonstrada correlação entre a quantidade de linhas entre os grupos e encontrada diferença entre os padrões e figuras dos dedos das mãos. Palavras-chave: Dermatoglifia. Cardiopatia. Estudo.

fisioex.jba@unoesc.edu.br

nessa_sabii@hotmail.com